

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
REFLEXÕES ACERCA DE GÊNERO E BRINCADEIRAS NOS ANOS
INICIAIS

Juliane Victório Martinez Lima
Stefany Mayara da Conceição
Elaine Gomes Ferro
(Orientadora)

Resumo

O presente trabalho apresenta reflexões acerca de gênero e brincadeiras nos Anos Iniciais. O objetivo central do estudo foi o de analisar as relações de gênero na escola, a partir da perspectiva das brincadeiras por meio de um levantamento teórico em repositórios nacionais. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa a partir dos levantamentos de trabalhos disponíveis no *site* Google Acadêmico e SciELO-*Scientific Electronic Library Online*. Os resultados demonstraram que as brincadeiras na escola acabam por reproduzir o sexismo na sociedade e isso pode ser evidenciado por meio das brincadeiras das crianças no espaço escolar. Ademais a pesquisa evidenciou que os docentes possuem um papel de destaque na superação de práticas sexistas na escola, no entanto muitos ainda possuem dificuldade para tratar do tema ou não receberam formação adequada para isso. Ao final conclui-se que todas as crianças merecem ser feliz e brincar com liberdade, sem julgamentos explorando todas as suas potencialidades, independente de seu gênero.

Palavras-chave: Anos Iniciais, Gênero; Brincadeiras; Escola; Docentes;

1 - INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, é o resultado de um estudo e pesquisa sobre as relações entre meninos e meninas, durante as brincadeiras na escola no Ensino Fundamental.

Além da categoria histórica, o conceito de gênero pode ser empregado também como uma categoria política para analisar a questão da igualdade e da diferença, apontando para uma nova perspectiva de interpretação e transformação da realidade social. (ARAÚJO, 200, p.44)

Quando se investiga as raízes da assimetria de gênero, verificar-se que tais diferenças são construídas a partir da primeira infância. Assim, desde o nascimento as crianças são rotuladas quanto ao seu gênero, seja pelo uso de determinadas cores, como a utilização da cor azul para meninos e a cor rosa para meninas, como também por outros aspectos tais como: brinquedos/brincadeiras, além de comportamentos/attitudes

diferentes esperado para ambos. Essas diferenças na socialização de meninas e meninos contribuem para a desigualdade mais ampla na fase adulta.

Ao se abordar o tema Gênero surgem diversas reflexões e uma das análises possíveis, a partir desse exercício, é a identificação de que os rótulos são criados desde a primeira infância, momento em que as crianças são ensinadas a serem cada uma com seu determinado sexo (meninas e meninos), durante a construção de suas identidades.

Nesse sentido, verifica-se que a socialização de gênero se inicia na Educação Infantil (EI), momento em que as crianças estão inseridas em instituições educativas onde convivem com pares de mesma idade ou em idades diferentes e com adultos que não são parte da família.

Assim, o gênero na educação pode ser utilizado como categoria de análise para compreender as relações entre meninos e meninas nas brincadeiras além de analisar outros aspectos das interações em sala de aula.

Como citado anteriormente desde muito cedo as crianças são ensinadas a forma que devem agir em todos os sentidos. Enquanto meninos devem se comportar como “meninos”, meninas devem seguir a “cartilha” das “meninas”, ou seja, tendo atitudes de acordo com o gênero feminino e masculino que, que por sua vez, são incentivados e valorizados socialmente. É então a partir desse momento que o gênero começa a ser imposto, sob o olhar do adulto. É importante compreender que o gênero está relacionado a constituição do sujeito feminino/masculino, por meio dos processos discursivos e culturais.

Dessa forma, se reconhece que a sociedade é fundamentada nos padrões binários de gênero, sendo assim as brincadeiras também possuem relação com este, visto que muitas brincadeiras são exclusivas para um determinado sexo/gênero limitando as possibilidades das crianças em vivenciarem os momentos lúdicos de forma ampla e significativa.

Espera-se assim que que desde cedo as meninas se expressem de forma meiga e carinhosa enquanto os meninos de modo agressivo e corajoso. Tais ideias circulam na sociedade e são reforçadas no interior das famílias.

A escola por sua vez em seu discurso social reforça a ideia de que criança necessita aprender a conviver com diferenças, criar laços de amizade, construir suas identidades, porém na prática também se apresenta como instituição que pode reafirmar os estereótipos de gênero.

As brincadeiras têm sido cada vez mais rotuladas pela sociedade através de marcações de gênero, aspecto que ignora a sua importância no desenvolvimento das crianças. As brincadeiras são fundamentais para o aprendizado, trazendo consigo a estimulação e adquirindo trocas de experiência sem distinção de gênero (Finco, 2010).

Ademais as interações lúdicas é a atividade principal da infância, sendo compreendida como um elemento da cultura humana essencial no processo de formação e educação (Lima, 2015). Assim, as brincadeiras na escola se apresentam como um momento privilegiado para inúmeros possibilidades de aprendizado, pois é capaz de promover inúmeras trocas de experiência para ambos os gêneros.

Segundo Matos (2008), o conceito de gênero está inserido em um campo de produção de estudo do saber científico, e se caracteriza como dinâmico se encontrando ainda em construção. Essa mesma autora, dentre outras análises, afirma que o gênero é ciência e não ideologia, ou seja, um elemento da subjetividade humana, sendo ainda um campo fértil de reflexões críticas e de análise sobre a realidade social. Em sua publicação “Teorias de gênero ou Teorias de gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências”, a referida autora relata que este tema está voltado para o campo acadêmico e de pesquisa, delimitando este conceito, mas como um novo campo para a ciência humana e estudos feministas.

O estudo deste campo abre muitos espaços de aprendizagem, os conceitos surgem de todo lugar de diferentes olhares, cada qual com sua respectiva abordagem. Posto isso, convém esclarecer que para os Estudos de Gênero é um campo científico do princípio da construção social, das diferenças entre homens e mulheres, não associado apenas nas características biológicas.

De acordo com Guacira Lopes Louro (1997), o movimento feminista está ligado a história de muitas lutas das mulheres, sendo necessário que ganhe cada vez mais força para crescer e ampliar o empoderamento feminino na sociedade. É justamente o movimento de mulheres que historicamente tem se preocupado em inserir o gênero como categoria de análise relevantes nos diferentes campos de estudo.

No que tange as brincadeiras, em primeiro lugar é necessário reconhecer que as atividades lúdicas não possuem gênero, pois são construídas para a prática de ambos os sexos, no entanto a sociedade na maioria das vezes impõe as perceptivas do que seriam para meninos e meninas:

Como afirma Lopes (1995, p.114):

Se tratando da questão gênero, especificamente no espaço escolar, a função da educação tomada em seu sentido amplo, também pode ser aqui reconhecida: ela é importante peça nesse trabalho de repressão, de desvio ou de estranhamento, em cada um dos gêneros, daquelas características que são atribuídas ao outro.

Por vezes a escola continua determinando, socialmente, o padrão de normalidade, impondo aos/ às alunos /as comportarem-se de acordo com a anatomia de seus corpos, e como a sociedade espera.

De acordo com Almeida (2018, p.3):

Ao entendermos a instituição escolar como uma instância envolvida na produção de identidades sexuais e de gênero, bem como com a validação de determinados modos de viver as masculinidades, e as feminilidades e a sexualidade, criando estereótipos sexuais considerados como próprios para meninos e meninas, a escola realmente, influencia no processo de construção de uma identidade de gênero.

A partir dos pressupostos teóricos apresentados que o presente Trabalho de Conclusão de Curso foi elaborado. Nesse sentido, é válido apontar que do ponto de vista social a possibilidade de trabalhar com a temática de gênero no contexto escolar se mostra relevante, pois por meio da investigação científica é possível refletir sobre as diferentes formas de superação das desigualdades de gênero na sociedade mais ampla.

Considera-se que construção gênero se dá em meio as brincadeiras, nos espaços educacionais, proporcionando esse universo lúdico para as crianças dentro ou fora de sala de aula, permitindo assim que meninos e meninas estejam a vontade para escolher o brinquedo que quiser e realizar o mundo da sua imaginação.

Por fim, considera-se as experiências das autoras enquanto professoras em processo formativo, e suas atuações enquanto estagiárias em escolas públicas municipais nas quais observam frequentemente que questões de gênero estão presentes na sala de aula, porém a escola ainda se mostra resistente a superação dos binarismos de gênero.

Quanto aos objetivos, é importante destacar que o trabalho apresentou como objetivo central: refletir sobre as relações de gênero na escola por meio de um levantamento teórico em repositórios nacionais. Aliado a este objetivo principal foi necessário elencar mais dois objetivos específicos, sendo eles: o de Identificar como as questões de gênero estão presentes nas brincadeiras no contexto escolar, além o de analisar a ação do professor frente às questões de gênero.

Estruturalmente o trabalho foi organizado de modo a apresentar a metodologia com a descrição do percurso do estudo realizado, seguido dos tópicos de “Resultados Discussão” e finalizando com às “Considerações Finais”.

2. METODOLOGIA E PERCURSO DO ESTUDO

Considerando os objetivos do trabalho foi realizada uma pesquisa-bibliográfica de abordagem qualitativa a partir dos levantamentos de trabalhos disponíveis no *site* Google acadêmico e também nos periódicos da SciELO-*Scientific Electronic Library Online*.

Acerca da abordagem de pesquisa qualitativa é relevante pontuar que essa se caracteriza pelo desenvolvimento conceitual, de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo ou interpretativo por meio da coleta de dados encontrados. Possui o caráter exploratório, subjetivo e espontâneo (Oliveira, 2019).

A pesquisa qualitativa foi combinada com o estudo teórico, que por sua vez dedica-se a reconstruir teorias, conceitos e ideias para construir fundamentações teóricas, além de realizar uma análise de uma teoria, por meio de embasamentos teóricos (Oliveira, 2019).

De modo a delimitar o levantamento foi realizado um recorte com foco em trabalhos que abordam os anos iniciais da Educação Básica. Assim, foram realizadas pesquisas utilizando as seguintes palavras-chave: *brincadeira na escola e gênero; interação meninos e meninas na escola e brincadeira de menino e brincadeira de menina*.

A partir das palavras-chaves indicadas foram identificados um total de doze trabalhos, sendo 6 em cada plataforma. Os estudos encontrados podem ser visualizados nos quadros um e dois.

Quadro 1. Pesquisas selecionadas no portal do Google Acadêmico entre os anos de 2020 a 2022.

Seq.	Autor	Ano	Título	Palavra-chave	Referência
1	Pedro Paulo Souza Rios, Alfrancio Ferreira dias e André Ricardo Lucas Viera	2020	Relações de Gênero no Recreio Escolar; brinquedos, brincadeiras, construções sociais.	Brincadeiras na escola e gênero	RIOS, Pedro Paulo Souza; DIAS, Alfrancio Ferreira; VIEIRA, André Ricardo Lucas. Relações de gênero no recreio escolar: brinquedos, brincadeiras,

					<p>construções sociais. Educação em Foco, Belo Horizonte (MG). Ano 23, n. 40 - p. 273 – 293, mai./ago., 2020. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/3061/2862 . Acesso em: 4 nov. 2024.</p>
2	<p>Debora Breder e Girlaine Viera Weber</p>	2021	<p>No recreio: Notas etnográficas sobre o adestramento do corpo e os construtos de gênero.</p>	<p>Brincadeiras na escola e gênero</p>	<p>BREDER, Debora; WEBER, Girlaine Vieira. No recreio: notas etnográficas sobre o adestramento do corpo e os construtos de gênero. Rev. Educ. Questão, Natal , v. 59, n. 59, e- 2304505226, jan. 2021 . Disponível em :<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352021000100101&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 jan. 2025. Epub 18-Abr- 2022. https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n59id23046.</p>

3	Betina Aymone Isadora Marcon Medina	2021	Os Marcadores de Gênero no Ensino fundamental: Relatos de observação de duas escolas públicas em Porto Alegre (RS).	Gênero e brincadeira na escola	AYMONE, Betina; MARCON MEDINA, Isadora. Os marcadores de gênero no ensino fundamental: Relatos de observação de duas escolas públicas em Porto Alegre (RS). Diversidade e Educação , [S. l.], v. 9, n. 1, p. 633–661, 2021. DOI: 10.14295/de.v9i1.12571. Disponível em: https://furg.emnuvens.com.br/divedu/article/view/12571 . Acesso em: 3 jan. 2025.
4	Paula Kasai, Ivan Gimenes Lima e Elaine Predócimo	2022	Jogos e gêneros na educação formal: uma revisão da literatura	Gênero e brincadeira na escola	KASAI, Paula.; LIMA, Ivan; PRODÓCIMO, Elaine. Jogos e Gênero na Educação Formal: Uma Revisão da Literatura. Revista Interações , [S. l.], v. 18, n. 61, p. 47–68, 2022. DOI: 10.25755/int.26833. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/26833 . Acesso em: 4 jan. 2025.

5	Bianca Melo, Ádria Souto e Luana Santos	2022	O (Entre) Lugar e Gênero nas Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental de uma escola pública	Gênero e brincadeira na escola	MELO, Bianca; SOUTO, Ádria; SANTOS, Luana. O (entre) lugar e gênero nas práticas pedagógicas no ensino fundamental de uma escola pública. Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc , [S. l.], v. 5, n. 3, p. 01–13, 2022. DOI: 10.26694/epeduc.v5i3.3646. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/articloe/view/3646 . Acesso em: 3 jan. 2025.
6	Jussara Dias Barreira e Letícia Nunes da Silva	2022	Separação de meninas e meninos na Educação física escolar: aspectos biológicos e sociais	Brincadeira de menino e brincadeira de menina	BARREIRA, Jussara Dias; SILVA, Letícia Nunes da. Separação de meninas e meninos na Educação Física escolar: aspectos biológicos e sociais. Orientador: Gisele Kede Flor Ocampo 2021. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2021. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1140 Acesso em; 03 jan.2025.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Quadro 2. Pesquisas selecionadas no portal da SciELO-Brasil, entre os anos de 2008 a 2022

Sequência	Autor	Ano	Título	Palavra-chave	Referência
1	Scheila Tatiana Duarte Cardozo e Mauro Luíz Viera	2008	Caracterização de Brincadeiras de Crianças em idade escolar.	Brincadeiras na escola e gênero	CORDAZZO, Scheila Tatiana; VIEIRA, Mauro Luíz. Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade escolar. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , 21(3), 365-373, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/ksRTvK9gdJ47dZhBQ8Vnd9k/?format=pdf&lang=pt.aceso em:03 jan.2025.
2	Ileana Wenzel	2012	Gênero, Corpo e Sexualidade: Negociações nas brincadeiras do Pátio escolar.	Brincadeiras na escola e gênero	WENWITZ, Ileana. Gênero, corpo e sexualidade: Negociações nas brincadeiras do pátio escolar. <i>Cad. Cedes</i> , Campinas, vol. 32, n. 87, p. 199-209, mai.-ago. 2012 Disponível em http://www.cedes.unicamp.br . Acesso em: 04 jan.2025.
3	Betina Aymone Isadora Marcon Medina	2021	Os Marcadores de gênero no Ensino fundamental: Relatos de observação de duas escolas públicas em Porto Alegre (RS).	Gênero e brincadeira na escola	AYMONE, Betina; MARCON MEDINA, Isadora. Os marcadores de gênero no ensino fundamental: relatos de observação de duas escolas públicas em porto alegre (rs) Diversidade e Educação , [S. l.], v. 9, n. 1, p. 633–661, 2021. DOI: 10.14295/de.v9i1.12571. Disponível em: https://furg.emnuvens.com.br/divedu/article/view/12571 . Acesso em: 3 jan. 2025.
4	Paula Ksai, Ivan Gimenes Lima e Elaine	2022	Jogos e Gêneros na Educação Formal: uma revisão da literatura	Gênero e brincadeira na escola	KASAI, Paula.; LIMA, Ivan; PRODÓCIMO, Elaine. Jogos e Gênero na Educação Formal: Uma Revisão da Literatura. Revista Interações , [S.

					l./, v. 18, n. 61, p. 47–68, 2022. DOI: 10.25755/int.26833. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/26833 . Acesso em: 4 jan. 2025.
5	Bianca Melo, Ádria Souto e Luana Santos	2022	O (Entre) Lugar e Gênero nas Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental de uma escola pública	Gênero e brincadeira na escola	MELO, Bianca; SOUTO, Ádria; SANTOS, Luana. O (entre) lugar e gênero nas práticas pedagógicas no ensino fundamental de uma escola pública. Epistemologia e Práxis Educativa - EPeduc , [S. l.], v. 5, n. 3, p. 01–13, 2022. DOI: 10.26694/epeduc.v5i3.3646. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/3646 . Acesso em: 4 jan. 2025.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Como é possível observar nos quadros acima, todos os trabalhos encontrados são artigos sendo que o mais recente foi publicado em 2022, e o mais antigo em 2008.

A partir das pesquisas realizadas foram identificados 11 trabalhos utilizando as palavras – chaves elencadas. Sendo possível também verificar, que os itens de três a quatro se repetem, ou seja, se trata dos mesmos trabalhos. Sendo assim, o quadro 3 foi elaborado de modo a apresentar os trabalhos identificados nas duas bases de dados, excluindo os repetidos.

Quadro 3 - Pesquisas selecionadas no portal do Google Acadêmico e SciELO-Brasil

Sequência	Autor	Ano	Título	Palavra-chave	Referência
1	Pedro Paulo Souza Rios, Alfrancio Ferreira dias e	2020	Relações de Gênero no Recreio Escolar; brinquedos, brincadeiras construções sociais.	Brincadeiras na escola e gênero.	RIOS, Pedro Paulo Souza; DIAS, Alfrancio Ferreira; VIEIRA, André Ricardo Lucas. Relações de gênero no recreio

	André Ricardo Lucas Viera				escolar: brinquedos, brincadeiras, construções sociais. Educação em Foco , Belo Horizonte (MG). Ano 23, n. 40 - p. 273 – 293, mai./ago., 2020. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/3061/2862 . Acesso em: 4 nov. 2024.
2	Debora Breder e Girllaine Viera Weber	2021	No recreio: Notas etnográficas sobre o adestramento do corpo e os construtos de gênero.	Brincadeiras na escola e gênero.	BREDER, Debora; WEBER, Girllaine Vieira. No recreio: notas etnográficas sobre o adestramento do corpo e os construtos de gênero. Rev. Educ. Questão , Natal , v. 59, n. 59, e-23046, jan. 2021 . Disponível em :< http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352021000100101&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 03 jan. 2025. Epub 18-Abr-2022. https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n59id23046 .

3	Betina Aymone Isadora Marcon Medina	2021	Os Marcadores de Gênero no Ensino fundamental: Relatos de observação de duas escolas públicas em Porto Alegre (RS).	Gênero e brincadeira na escola	AYMONE, Betina; MARCON MEDINA, Isadora. Os marcadores de gênero no ensino fundamental: relatos de observação de duas escolas públicas em Porto Alegre (RS). Diversidade e Educação , [S. l.], v. 9, n. 1, p. 633–661, 2021. DOI: 10.14295/de.v9i1.12571. Disponível em: https://furg.emnuvens.com.br/divedu/article/view/12571 . Acesso em: 3 jan. 2025.
4	Paula Kasai, Ivan Gimenes Lima e Elaine Predócimo	2022	Jogos e gêneros na educação formal: uma revisão da literatura	Gênero e brincadeira na escola	KASAI, Paula.; LIMA, Ivan; PRODÓCIMO, Elaine. Jogos e gênero na educação Formal: Uma Revisão da Literatura. Revista Interacções , [S. l.], v. 18, n. 61, p. 47–68, 2022. DOI: 10.25755/int.26833. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/26833 . Acesso em: 4 jan. 2025.
5	Bianca Melo, Ádria Souto e Luana Santos	2022	O (Entre) Lugar e Gênero nas Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental de uma escola pública	Gênero e brincadeira na escola	MELO, Bianca; SOUTO, Ádria; SANTOS, Luana. O (entre) lugar e gênero nas práticas pedagógicas no ensino fundamental de uma escola pública. Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc , [S. l.], v. 5, n. 3, p. 01–13, 2022. DOI: 10.26694/epeduc.v5i3.3646. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/3646 . Acesso em: 3 jan. 2025.

6	Jussara Dias Barreira e Letícia Nunes da Silva		Separação de meninas e meninos na Educação física escolar: aspectos biológicos e sociais	Brincadeira de menino e brincadeira de menina	<p>BARREIRA, Jussara Dias; SILVA, Letícia Nunes da. Separação de meninas e meninos na educação física escolar: aspectos biológicos e sociais. Orientador: Gisele Kede Flor Ocampo 2021. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2021.</p> <p>Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1140 Acesso em; 03 jan.2025.</p>
7	Scheila Tatiana Duarte Cardozzo e Mauro Luíz Viera	2008	Caracterização de Brincadeiras de Crianças em idade escolar.	Brincadeiras na escola e gênero	<p>CORDAZZO, Scheila Tatiana; VIEIRA, Mauro Luíz. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. Psicologia: Reflexão e Crítica, 21(3), 365-373, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/ksRTvK9gdJ47dZhBQ8Vnd9k/?format=pdf&lang=pt.aceso em:03 jan.2025.</p>
8	Ileana Wenez	2012	Gênero, Corpo e Sexualidade: Negociações nas brincadeiras do Pátio escolar.	Brincadeiras na escola e gênero	<p>WENWTZ, Ileana. Gênero, corpo e sexualidade: negociações nas brincadeiras do pátio escolar. Cad. Cedes, Campinas, vol. 32, n. 87, p. 199-209, mai.-ago. 2012 Disponível em http://www.cedes.unicam</p>

					p.br . Acesso em: 04 jan.2025.
--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Acerca da localização das publicações foi possível identificar que os trabalhos o se originam de diversas regiões do Brasil, sendo publicados por pesquisadores de ambos os sexos tal qual pode ser visualizado no quadro 4.

Quadro-4 – Perfil dos pesquisadores e local de publicação dos estudos de gênero e infância

Seq.	Filiação	Região localização do periódico	Sexo
1	Universidade Federal de Sergipe (Sergipe/Nordeste)	Belo Horizonte – MG (Sudeste)	Masculino
2	Universidade Católica de Petrópolis (Rio de Janeiro/Sudeste)	Rio Grande do Norte (Nordeste)	Feminino
3	Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul/ Sul)	Rio Grande do Sul (Sul)	Feminino
4	Universidade Estadual de Campinas (Campinas/Sudeste)	Campo Grande – MS (Centro Oeste).	Feminino/Masculino
5	Universidade do Estado do Pará (Pará/ Norte)	Terezina- PI (Nordeste)	Feminino

6	Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Distrito Federal/Centro-Oeste)	Gama, Distrito Fedral(Centro-Oeste)	Feminino
7	Universidade Federal de Santa Catarina (Santa Catarina/ Sul)	Florianópolis – SC (Sul)	Feminino/Masculino
8	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul/ Sul)	Campinas – SP (Sudeste)	Feminino

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A partir da elaboração do quarto quadro, foi possível identificar que os autores pesquisadores que estão publicando na área de gênero e infância se originam de diversas Universidades brasileiras bem como de diferentes Estados e regiões do país. Nesse sentido, o estudo revelou que os trabalhos encontrados foram produzidos em um total de 8 instituições de Ensino Superior sendo que o estado do Rio Grande do Sul apresenta o maior número de autores que pesquisam a temática estudada. A região Sudeste também apresenta destaque de autores, em contrapartida as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste são identificadas como as que menos possuem autores com pesquisas nesta temática.

Em relação aos periódicos as regiões Sudeste, Centro-Oeste, Sul e Nordeste se igualam na predominância de artigos publicados na temática, sendo autores do sexo feminino e masculino, porém com superior predominância de pesquisas nessa temática realizada por mulheres.

Após a seleção dos trabalhos considerou necessário apresentar uma breve síntese dos nove estudos selecionados utilizados na análise:

- a) Em seu artigo: “Relações de Gênero no Recreio Escolar: brinquedos; brincadeiras, construções sociais”, os autores Pedro Paulo Souza Rios. Alfrancio Ferreira Dias. André Ricardo Lucas Vieira (2020) apontam a construção das relações de gênero á partir dos brinquedos e das brincadeiras entre meninas e meninos durante o recreio escolar. Trata- de uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo como instrumentos de coletas de dados: o diário de campo, a observação participante e as rodas de conversa com as crianças do quinto ano de uma escola localizada no

Norte do Itapicuri, no Estado da Bahia. A pesquisa demonstra que é possível inferir que os brinquedos e brincadeiras durante o recreio representam muito mais que um simples espaço lúdico, constitui-se também enquanto espaço de produção de sujeitos que convivem dentro de um contexto social e histórico, onde são produzidos o que é ser menina e o que é ser menino.

- b) O artigo No recreio: “Notas etnográficas sobre o adestramento do corpo e os construtos de gênero”, Debora Breder–Girlaine Vieira Weber. (2021) apontam uma reflexão sobre um rito escolar, onde os corpos inocentes de meninas e meninos podem se expressar livremente, trazendo questionamentos sobre o que é o recreio? Um movimento barulhento e alvoroçado que rompe momentaneamente um continuo feito de prescrições? A pesquisa foi realizada numa escola municipal de Petrópolis (RJ), onde foi percebido que o recreio também é feito de regras, nem sempre explícitas, que separam, classificam e hierarquizam, concorrendo para o trabalho contínuo de adestramento de corpos, pois os jogos e brincadeiras que ocorrem nele são generificados, assim como os espaços nos quais se desenrolam. Da quadra ao pátio, os modos e regras de se brincar recaem sobre os corpos de meninas e meninos, segundo o gênero da transgressão e as transgressões de gênero.
- c) Ainda no ano de 2021, foi identificado o artigo: “Marcadores de gênero no ensino fundamental: relatos de observação de duas escolas públicas em Porto Alegre (RS)” em que autoras Betina Aymone e Isadora Marcon Medina (2021) apresentam a pesquisa como uma investigação sobre os marcadores de gênero presentes nos processos de socialização de crianças entre seis a sete anos de idade, estudantes do primeiro ano do ensino fundamental e seu reflexo no ambiente escolar. Foram realizadas observações e pesquisas sobre a interação entre os estudantes e professores, além dos seus comportamentos e atividades no cotidiano escolar. A análise dos dados sugere a presença de marcadores de gênero, estruturados em uma lógica binária.
- d) O artigo “Jogos e Gênero na educação formal: Uma revisão da literatura”. Os autores Paula Mika Kasai, Ivan Gimenes de Lima e Elaine Prodócimo, (2022), apresentam como objetivo: analisar o que os estudos empíricos envolvendo a infância na educação formal, revelam sobre as noções de gênero presentes em situações de jogos e brincadeiras. Foram realizados levantamentos em artigos acadêmicos envolvendo o tema jogos, brincadeiras, brincar, ludicidade entre

outros. Os estudos analisados explicitam a complexidade das relações entre o lúdico e as noções de gênero. Estereótipos de gênero aparecem com intensidade nas brincadeiras generificadas e nos discursos e mediação de educadores (as). É possível perceber a brincadeira como manifestação que acompanha a manutenção das normas vigentes, contudo, as práticas lúdicas também podem emergir o ato de subversão a tais normas.

- e) A pesquisa realizada no ano de 2022, e intitulada “O (Entre) lugar de gênero nas práticas pedagógicas no ensino fundamental de um escola pública”, buscou analisar a atuação dos professores como agentes de mediação e ressignificação para as questões de gênero em sala de aula sob o enfoque do entre-lugar de gênero nas práticas pedagógicas no ensino fundamental em uma escola pública em Belém/PA, foram realizadas diversas pesquisas qualitativas de caráter exploratório. Verificou-se, nesse sentido diversos episódios em que a ideologia conservadora se fez presente em sala de aula, tendo em vista o receio dos profissionais em trabalhar esse tema no ambiente escolar. O referido artigo é assinado pelas pesquisadoras Ádria Maria da Paixão Souto. Bianca Pâmela de Oliveira Melo e Luana Gabriele Cipriano dos Santos.
- f) Em seu artigo a separação de meninas e meninos na Educação física escolar: aspectos biológicos e sociais, as autoras Jussara Dias Barreira. Leticia Nunes da Silva (2022) apontam que as questões de gênero e sexualidade estão presentes diariamente na vida cotidiana: família, vida social e escola. A pesquisa tem como objetivo analisar estudos sobre a separação por gênero durante as aulas de educação física, pois acredita-se que essa separação pode ocasionar em prejuízos sociais futuros. Dessa forma constatou-se que a separação nas aulas de educação física é motivada pelos aspectos biológicos e sociais que influenciam diretamente na maneira em que os alunos e alunas lidam com questões de gênero no ambiente escolar.
- g) O artigo “Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar” aponta uma investigação dos tipos de brincadeiras utilizadas por crianças de 6 a 10 anos de idade que cursam o ensino fundamental e as diferenças de gênero existentes nas brincadeiras. Os autores Scheila Tatiana Duarte e Mauro Luiz Vieira (2008) realizaram a pesquisa por meio de uma entrevista com as crianças matriculadas no ensino fundamental (1º á 4º séries), foram observados diretamente o comportamentos dos estudantes no horário do recreio. Os resultados obtidos

apontaram alguns tipos de brincadeiras diferenciadas e outras esperadas para a idade, como o faz de conta, brincadeiras envolvendo coordenação motora, brincadeiras estereotipadas foram mais pronunciadas pelos meninos de 6 a 8 anos de idade. Concluiu-se que as crianças mesmo estando em idade escolar, ainda apresentam motivação para brincar e algumas diferenças são encontradas nas brincadeiras no que se refere ao gênero e idade.

- h) No trabalho ‘‘Gênero, Corpo e Sexualidade: Negociações nas Brincadeiras do Pátio escolar’ a autora Ileana Wenez, (2012) realizou um estudo etnográfico durante um ano numa escola pública de Porto Alegre, tendo como foco turmas da primeira a quarta séries, investigando brincadeiras e negociações de gênero e sexualidade, que inscritas nos corpos das crianças, possibilitam disciplinamento e resistências. É possível observar que acontece uma aprendizagem não intencional no espaço do recreio, através da qual crianças aprendem a ser meninos e a ser meninas de um determinado jeito, legitimando uma única maneira em detrimento das outras.

No que se refere a análise o estudo se inspirou na técnica analítica proposta por Bardin (2011) denominada de Análise de Conteúdo, a partir da criação de categorias, inferências e interpretação articulada com referencial teórico pertinente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura integral dos trabalhos foi possível identificar cinco categorias temáticas, que permite ampliar a compreensão acerca do fenômeno investigado.

3.1 Categoria 1 – ‘‘Brincadeiras de meninas e meninos na escola’’

A primeira categoria identificada enfoca a relação de gênero com as brincadeiras entre meninos e meninas, apontando como essa relação é em boa parte construída no espaço escolar.

Antes de adentrar na análise propriamente dita é preciso pontuar que o levantamento revelou a existência de poucos trabalhos que abordam a brincadeira nos anos iniciais, o que leva a evidente e primeira constatação: a de que a criança maior não é vista como ‘‘uma criança que brincante’’, pelo menos é o que se pode depreender ao identificar que em geral as pesquisas sobre brincadeiras infantis focam as crianças na primeira infância.

Apesar do levantamento ter apresentado poucos trabalhos sobre gêneros e brincadeiras nos Anos Iniciais da Educação Básica, os textos analisados destacam a atividade do brincar como uma ação de grande importância na vida e no desenvolvimento dos estudantes.

As crianças possuem diversas razões para brincar, e uma destas é o prazer que podem usufruir enquanto brincam. Além disso, a vivência lúdica também pode ser entendida como “[...] um rico espaço de aprendizagem uma vez que proporciona a educação para a vida” (Rios; Dias, 2020, p. 278).

No trabalho “Caraterização de brincadeiras de crianças em idade escolar”, Cordazzo e Vieira (2008) apontam que no momento do brincar as crianças também podem exprimir a sua agressividade, dominar sua angústia, aumentar as suas experiências e estabelecer contatos sociais.

O autor relata que os estereótipos e separação de brincadeiras por gênero, são construídas pela vivência estabelecida culturalmente: Percebe-se assim que as meninas preferem atividades

relacionadas com atividades domésticas, casamentos, festas, procurando algo mais realista, que imitam a vida real, enquanto os meninos seguem modelos de fantasia. Durante o brincar, a criança [...] reconstruindo um universo de valores crenças, hábitos e convenções da sociedade e cultura á qual pertence.
(CORDAZZO; VIEIRA, 2008, p.366)

Apesar de em sua essência o ato do brincar seja naturalmente livre, a separação do que é “brincadeira de menina e brincadeira de menino” é estabelecida socialmente, e acaba sendo refletida no espaço escolar.

Talvez um dos poucos espaços em que as crianças sejam mais livres para subverter a lógica binária de gênero nas brincadeiras seja o recreio visto que em seu artigo “Relações de gênero no recreio escolar: brinquedos, brincadeiras, construções sociais”, Rios (2020) destaca que o intervalo das aulas,

[...] se constitui no único momento em que os/as estudantes fazem escolhas do tipo: com quem, onde e como brincar, com quem conversar e de quem se aproximar. É nesse espaço-tempo que os/as convidam a explorar diferentes percursos, aprender sobre relações interpessoais e interagir com os/as colegas da demais turmas. (RIOS, 2020, p.3)

No artigo “Gênero, corpo e sexualidade: Negociações nas brincadeiras do pátio escolar”, a autora Wenez (2012) em pesquisa realizada em uma escola pública de Porto Alegre, com turmas do primeiro à quarta série, realizou questionamentos sobre o que separa no momento do brincar a menina e o menino? De modo a compreender quais os significados sociais atribuídos ao corpo e ao gênero nas práticas corporais que permeiam o recreio escolar e de que forma as crianças aprendem sobre feminilidades e masculinidades. A partir de referido estudo a estudiosa identificou que os recreios também são espaços de afirmação dos binarismos de gênero, visto que:

[...] nele as crianças não são tão livres quanto poderíamos acreditar. Elas não brincam todas juntas, não fazem sempre o que querem, nem todas brincam do que gostariam. As brincadeiras são generificadas e sexualizadas e ocupam diferentes espaços no pátio. Tais espaços são disputas, negociados ou impostos. (WENETZ, 2012, p.207)

Apesar desse reconhecimento, encontrou elementos que permitem identificar como tal espaço também pode potencializar inéditas configurações que “[...] se desenham, se reconfiguram e se ressignificam constantemente, sendo alvos de disputas no espaço do recreio. (WENETZ, 2012, p.205)

Desta forma podemos compreender que se tratando da diferenciação colocada no ato do brincar, a questão do gênero é posta como fator de separação quando as crianças estão sob a supervisão dos adultos, mas também quando estão interagindo e brincando de forma mais livre, porém neste caso o caráter mais fluído visto que este também permite momentos de experimentações.

Apesar das eventuais potencialidades do recreio para vivências alternativas em relação ao gênero, os estudos enfatizam que a escola não pode perder de vista o seu papel formador e muito menos o seu caráter inclusivo, dependendo apenas de atitudes espontânea das crianças, devendo assim agir de forma intencional e objetiva, adotando estratégias adequadas que de fato combate a discriminação e desigualdade em seu interior.

3.2 Categoria 2 – “Expressão de comportamentos estereotipados de masculinidade e feminilidade no espaço educacional”

À partir da categoria “Expressão de estereótipos de masculinidade e feminilidade no espaço educacional”, se buscou analisar os comportamentos de meninos e meninas na

escola em geral são tratados de forma a reafirmarem os estereótipos de masculinidade e feminilidade.

O artigo “Separação de meninas e meninos na educação física escolar: aspectos biológicos e sociais” as autoras Silva e Barreira (2021) indicam que a partir das diferenças biológicas entre meninos e meninas, outras são construídas, como os aspectos sociais. A construção de gênero não envolve apenas o corpo, há uma estreita relação entre as vivências sociais e o biológico.

Auad (2006) contribui para este debate ao comentar que o comportamento agressivo dos meninos, por exemplo, pode ser a aprendizagem da competição da vida adulta, mas também pode fazer com que meninos e meninas aprendam já na infância que há um conjunto de comportamentos interditos para eles e para elas.

Sobre o ambiente educacional que expressa a definição de gênero, as autoras Aymone e Medina (2012) afirmam que “os padrões impostos sobre as crianças refletem no ambiente educacional e no jeito como se relacionam e se comportam (p.639).

Em última instância não se pode perder de vista que o ambiente escolar se constitui como um espaço de edificação de identidades de acordo com Silva (2021), essas identidades estão ligadas às relações de poder, colaborando para a manutenção das diferenças e desigualdades não apenas de gênero, mas também de classe, raça, cor e etnia.

Filho; Eufácio e Batista (2005) apontam que estereótipos de gênero e sexismo se inserem na cultura da população adolescente masculina. Entretanto, sua abrangência é ainda maior incorporando também outras idades e mesmo as pessoas do gênero feminino, porém essa realidade já é possível ser verificada desde os anos iniciais no espaço escolar.

3.3 Categoria 3 – “ O professor como fator importante para a superação de práticas sexistas na escola.”

Ao analisarmos as questões de gênero no espaço educacional, o fator da docência se mostra de grande importância, pois o educador possui forte impacto nas vivências das crianças, contribuindo de forma positiva para o seu desenvolvimento social.

No artigo “A construção de gênero no espaço escolar: um olhar sobre as práticas pedagógicas em uma escola pública da rede municipal de Campina Grande (PB)” os autores Almeida; Lameira; Medeiros (2018), apontam as instituições escolares como uma instância envolvida na produção de identidades sexuais e de gênero, juntamente com a validação de determinados modos de viver as masculinidades e feminilidades e a

sexualidade, criando estereótipos sexuais considerados como próprios para meninos e meninas. Nesse caso, a escola continua determinando, socialmente o padrão considerado normal. Tendo a escola essa tendência, cabe aqui reconhecer a importância dos educadores nesse processo.

O estudo “Marcadores de gênero no ensino fundamental: relatos de observação de duas escolas públicas em Porto Alegre (RS)” as autoras relatam que as ações docentes, em muitos casos desconsidera totalmente a produção científica da área, ocorrendo de forma despreparada e improvisada:

Em muitos casos quando as professoras desenvolvem com as crianças um trabalho que aborda as diferenças de gênero e a sexualidade em geral, ele é frequentemente não preparado. Na sala de aula observou-se com grande frequência o predomínio do improvisado e ações particulares, por vezes com base em princípios morais dogmáticos sem referências teóricas. (Aymone; Medina, 2021, p.638)

Desta forma compreende-se que a formação adequada dos educadores é de grande importância, pois trabalhar por meio de conceitos pessoais pode gerar conceitos errôneos tendo em vista que:

a questão de gênero é pouco estudada e entendida, e ela se confunde muito, como se isso mudasse o sexo das crianças. Os professores precisam rever a questão de gênero quanto aos jogos, brinquedos e brincadeiras e não confundir essa prática social como homossexualidade (CAMPOS et al, 2021, p.6).

Os equívocos apontados pelos pesquisadores evidenciam que para se efetivar uma educação de abordagem inclusiva e igualitária, em torno das questões de gênero na escola, os educadores são peças fundamentais desse processo.

Conclusão

Á partir das análises realizadas sobre questões envolvendo temática de gênero e brincadeiras na escola, foi possível compreender a relevância deste tema, pois o debate de gênero ainda é um assunto que muitos professores preferem deixar de lado, seja pelo não entendimento ou simplesmente pela insegurança de sofrerem qualquer tipo de perseguição ou represália em seu ambiente de trabalho.

O estudo considerou o gênero como um conceito/categoria interdisciplinar relevante para analisar as desigualdades e diferenças entre meninos e meninas no contexto escolar. Por isso mesmo, selecionou trabalhos que utilizam tal ferramenta de análise para compreender de forma mais apurada como se dão as relações de gênero na escola.

O levantamento indicou a existências de diferentes artigos que analisam a questão do gênero em contextos educacionais e a leitura aprofundada dos trabalhos permitiu a identificação de três categorias de análise que oferecem elementos para ampliar a compressão acerca binômio gênero/educação, sendo elas: 1. “Brincadeiras de meninas e meninos na escola”, 2. “Expressão de comportamentos estereotipados de masculinidade e feminilidade no espaço educacional” e 3. “O professor como fator importante para a superação de práticas sexistas na escola”.

A partir da primeira categoria identificada foi possível reconhecer que as brincadeiras como aspecto central na vida das crianças, uma vez que se caracteriza como promotora de interações e aprendizagens diversas. Acerca das vivências lúdicas das crianças na escola, os estudiosos de gênero destacam que no geral elas tendem a reproduzir os binarismos de gênero, porém neste ambiente também há espaços para vivência de novas possibilidades, a exemplo dos recreios escolares. A segunda categoria de análise por sua vez identificou que a escola tende a reforçar determinados comportamentos de gênero, por exemplo, ao separar meninos e meninas nas aulas de Educação Física, por outro lado, também destaca que a expressão de comportamentos estereotipados também é fruto da desigualdade existente na sociedade. A terceira e última categoria afirma a relevância do professor, como agente central na superação das desigualdades de gênero no interior das instituições educativas, reconhecendo que muitas práticas são consideradas equivocadas no encaminhamento das questões de gênero por docentes, e desse modo a formação continuada se destaca como estratégia relevante para subsidiar práticas mais inclusivas nas escolas.

Para muitos educadores dialogar sobre Gênero na educação, é considerado “complicado”, pois o olhar preconceituoso ainda faz parte da sociedade, são um número reduzido de docentes que demonstram ousadia de ir na contra mão dos aspectos idealizados, e quando isso ocorre infelizmente ainda são rotulados como desviantes.

Por fim, se reconhece que todas as crianças merecem ser feliz e brincar com liberdade, sem julgamentos, apenas brincar, crescer e se tornar um adulto com valores e responsabilidades, além de empatia e solidariedade pelo próximo, independente dos seus gostos e costumes e talvez o mais importante que possa desenvolver sua identidade de forma feliz, identificando as suas forças, e que saiba reconhecer seus limites e que respeite a si mesmo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. SIC. C LIN., RIO DE JANEIRO, VOL .17, N.2, P.41 – 52, 2005.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/pc/a/BVXTfbqzbzJJYh7pwSkjdzpN/?format=pdf&lang=pt>

ALMEIDA, Marcia Batista; LAMEIRA, Lusía; MEDEIROS, Maria Aparecida Fernandes; NASCIMENTO, Silvana Neves. A construção do gênero no espaço escolar: um olhar sobre as práticas pedagógicas em uma escola da rede municipal de Campina Grande (PB). Editorarealize-2018.

Disponível

em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_M D1_SA7_ID6892_29082018203244.pdf

AUAD, Daniela. Relações de gênero na sala de aula: atividades de fronteira e jogos de separação nas práticas escolares. Pro-Posições, V.17, n.3 (51)-Set./des.2006).

AYMONE, Betina; MARCON MEDINA, Isadora. Os marcadores de gênero no ensino fundamental: relatos de observação de duas escolas públicas em Porto Alegre (RS). **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 633–661, 2021. DOI: 10.14295/de.v9i1.12571. Disponível

em:

<https://furg.emnuvens.com.br/divedu/article/view/12571>. Acesso em: 3 jan. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARREIRA, Jussara Dias; SILVA, Leticia Nunes da. Separação de meninas e meninos na educação física escolar: aspectos biológicos e sociais. Orientador: Gisele Kede Flor Ocampo 2021. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2021.

BREDER, Debora; WEBER, Giralaine Vieira. No recreio: notas etnográficas sobre o adestramento do corpo e os construtos de gênero. **Rev. Educ. Questão**, Natal, v. 59, n. 59, e-23046, jan. 2021. Disponível em :<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352021000100101&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 jan. 2025. Epub 18-Abr-2022. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n59id23046>.

CORDAZZO, Scheila Tatiana; VIEIRA, Mauro Luíz. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 365-373, 2008.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/prc/a/ksRTvK9gdJ47dZhBQ8Vnd9k/?format=pdf&lang=pt.aceso> em:03 jan.2025.

Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1140>. Acesso em: 04 jan.2025.

FILHO, Marcos Mesquita; EUFRÁCIO, Cremilda; BATISTA, Marcos Antônio. Estereótipos de gênero e sexismo ambivalente em adolescentes masculinos de 12 a 16 anos. *Saúde Soc.* São Paulo, v.20, n.3, p.554-567, 2011

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/WPK4tr8VvxMWGTykbznMyg/?format=pdf&lang=pt>

KASAI, Paula.; LIMA, Ivan; PRODÓCIMO, Elaine. Jogos e gênero na educação Formal: Uma Revisão da Literatura. **Revista Interações**, [S. l.], v. 18, n. 61, p. 47–68, 2022. DOI: 10.25755/int.26833. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/26833>. Acesso em: 4 jan. 2025.

LIMA, Aline Dias dos Santos. Gênero e brincadeira em cena na escola. **Delmiro Gouveia-AL**. 2019. Disponível em: [https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/6562/1/Gênero e brincadeira em cena na escola.pdf](https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/6562/1/Gênero%20e%20brincadeira%20em%20cena%20na%20escola.pdf). Acesso em: 4 jan. 2025.

LOPES, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. **Vozes**, Petrópolis, RJ. 1997.25689-900. Disponível em: <http://www.vozes.com.br>

MATOS, Marlise. Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 16 (2):440, maio-agosto/2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/index>. Acesso em: 4 jan. 2025.

MELO, Bianca; SOUTO, Ádria; SANTOS, Luana. O (entre) lugar e gênero nas práticas pedagógicas no ensino fundamental de uma escola pública. **Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 01–13, 2022. DOI: 10.26694/epeduc.v5i3.3646. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/3646>. Acesso em: 3 jan. 2025.

OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa et al. Métodos e técnicas de pesquisa em educação. Científica. **Científica da Fasete** 2019. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2019/21/metodos_%20e_tecnicas_de_pesquisa_em_educacao.pdf. Acesso em: 3 jan. 2025.

RIOS, Pedro Paulo Souza; DIAS, Alfrancio Ferreira; VIEIRA, André Ricardo Lucas. Relações de gênero no recreio escolar: brinquedos, brincadeiras, construções sociais. **Educação em Foco**, Belo Horizonte (MG). Ano 23, n. 40 - p. 273 – 293, mai./ago., 2020. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/3061/2862>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SILVA, Daniela Grieco Nascimento; DUARTE, Gustavo de Oliveira. Gênero e educação: dissidências, resistências e transgressões. Periódico Horizontes-USF-Itatiba, SP-Brasil-e021041,2021. Disponível: [Gênero e educação: dissidências, resistências e transgressões | Horizontes](#) . Acesso em: 4 nov. 2024.

WENWTZ, Ileana. Gênero, corpo e sexualidade: negociações nas brincadeiras do pátio escolar. Cad. Cedes, Campinas, vol. 32, n. 87, p. 199-209, mai.-ago. 2012. Acesso em: 4 nov. 2024.

